



**ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO
PERMANENTE DA ASSEMBLEIA
MUNICIPAL REALIZADA NO DIA 7
DE MARÇO DE 2022: -----**

----- Aos sete dias do mês de Março do ano dois mil e vinte e dois, nesta cidade de Viana do Castelo e no salão nobre da Câmara Municipal sito no edifício da Câmara Municipal, realizou-se uma reunião da Comissão Permanente sob a presidência de Maria Flora Moreira da Silva Passos Silva, Presidente da Assembleia Municipal, e a presença dos Deputados Municipais Luís Palma (PS), Manuel Rodrigues Salgueiro (JFI), Barbara Barreiros (PSD), Filipe Vintém (CDU), Luís Jorge Videira (JSPV), Luís Louro (BE), Júlio Vasconcelos (CDS/PP), Manuel Moreira (CH) e Manuel Agostinho Gomes (A). Secretariou a Coordenadora Técnica da Secção de Apoio aos Órgãos Autárquicos, Georgina Maria Ferreira Marques. Estiveram também presentes a convite da Presidente da Assembleia a coordenadora do GAF - Dra. Leandra Rodrigues, e como representantes da Direção do GAF, Dr. Fernando Guerreiro e Dr. José Miguelote; o Coordenador do Casulo Abrigo - Methamorphys, Jorge Viana e Dr. Pedro Correia; o Coordenador do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social, Dr. João Damásio. A Câmara fez-se representar pela Vereadora da área social Dra. Carlota Borges e pela Chefe de Divisão, Dra. Cláudia Magalhães. Pelas dezoito horas, foi declarada aberta a reunião. -----

(01) SITUAÇÃO DOS SEM ABRIGO - No seguimento da deliberação tomada na reunião realizada em 17 do mês de Fevereiro findo, a Presidente da Assembleia deu a palavra à Vereadora Carlota Borges para expor a situação dos sem-abrigo

sinalizados pelo Grupo de Trabalho dos Sem-Abrigo do concelho de Viana do Castelo, bem como as medidas tomadas pela Câmara e pelas Instituições que acolhem e apoiam estes cidadãos. A Presidente da Assembleia deu a palavra ao Dr. João Damásio que fez a apresentação do trabalho realizado pelo SAS enumerando as diversas dificuldades com que se deparam na resolução dos problemas dos sem-abrigo, salientando que a intervenção realizada junto destes cidadãos tem de ser especializada não bastando a boa vontade de quem se propõe voluntariamente a ajudar. Seguidamente intervieram os diversos deputados municipais presentes que colocaram diversas questões sobre o assunto em discussão. Findas estas intervenções registou-se a intervenção da Vereadora Carlota Borges que informou que tinham sido tomadas todas as medidas a nível do SAS para que estes sem-abrigo fossem institucionalizados, objetivo que não foi possível cumprir, quer pela natureza e perfil psicológico dos visados quer por encontrarem no terreno ajudas que lhes facilitavam a escolha desta situação, pelo que, em alternativa, estava a ser preparada uma unidade móvel para pernoita dos cinco sem abrigo sinalizados no concelho de Viana do Castelo. Seguidamente o Dr. João Damásio prestou esclarecimentos às questões colocadas, tendo-se de seguida ausentado por motivos de agenda pessoal. De seguida intervieram os representantes do Casulo Abrigo – Methamorphys, Jorge Viana e Dr. Pedro Correia que fizeram a apresentação da instituição que representam focando a absoluta necessidade de verem aprovada a equipa de rua, que tem como lema prevenir/projetar/preservar e cuja implementação estava ainda para decisão na Segurança Social, sensibilizando a Câmara e a Assembleia Municipal para



intervirem junto deste organismo, já que a existência desta equipa de rua se considera fundamental para o apoio e acompanhamento destes sem-abrigo e de outros que possam surgir optando por estratégias de intervenção precoce. Convidaram ainda a Comissão Permanente para uma visita às instalações do Casulo a fim de se inteirarem “in loco” dos projetos de recuperação e de reinserção social que são desenvolvidos por esta Associação ressaltando contudo a existência de uma percentagem generosa de casos de sucesso entre a população em risco que é tutelada por esta Associação. Foi ainda referido por Jorge Viana que todos os cidadãos que queiram cooperar voluntariamente com as instituições, devem inscrever-se previamente no Banco de Voluntariado criado pela CMVC, de forma a que possam ter formação adequada para cooperarem de forma mais eficiente e proveitosa. Por último, interveio a Dra. Leandra Rodrigues que fez igualmente a apresentação da associação que representa, distribuindo pelos presentes um documento síntese das diferentes valências e que se anexa à presente acta, esclarecendo que existe no GAF uma equipa de rua vocacionada para a área das adições e reforçando a urgência de uma equipa de proximidade que trate especificamente os cidadãos sem-abrigo. Salientou ainda a falta de habitação de autonomização e de respostas na área da saúde mental, referindo a urgência de se implementar o “Plano Nacional de Saúde Mental”. Nesta matéria, o Dr. Pedro Correia, do Casulo Abrigo e Br. José Miguelote da Direção do GAF reiteraram a problemática da saúde mental como uma das causas principais do insucesso no tratamento e construção da autonomia destes cidadãos. Seguidamente interveio a

Dra. Cláudia Magalhães que deu explicações sobre a intervenção cooperativa dos técnicos da Câmara nestas áreas sociais e da excelente coordenação e cooperação entre a Câmara Municipal e as instituições que integram os SAS. Por último, a Presidente da Assembleia agradeceu a presença e o contributo dos representantes das várias associações para o esclarecimento desta problemática mostrando abertura para uma visita às instituições. **(02) ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:-** E, nada mais havendo a tratar, a Presidente da Mesa, pelas vinte e uma horas, declarou encerrada a reunião, da qual, para constar, se lavrou a presente ata.



Georgina Gargu

O Gabinete Social de Atendimento à Família - GAF - é uma Instituição Particular de Solidariedade Social criada a 24 de maio de 1994 pela Ordem dos Padres Carmelitas de Viana do Castelo, no âmbito das comemorações do Ano Internacional da Família.

Foi criado com o objetivo de potenciar a "família" nas suas diferentes dimensões e proporcionar uma resposta global e integrada às problemáticas mais prementes e geradoras de exclusão. Adota uma estratégia de intervenção multidisciplinar, individualizada e multidimensional, pautando a sua ação/intervenção de modo

a contribuir para a [re]inserção social e consequentemente a melhoria da qualidade de vida de grupos socialmente desinseridos e/ou economicamente desfavorecidos, numa tentativa de contrariar e minimizar o impacto de fatores geradores de exclusão, promovendo a igualdade de oportunidades.

Estas preocupações de intervenção social, patentes no objetivo que orientou a criação do GAF aliam-se, desde a sua génese, a um trabalho em parceria com diversas entidades que, direta ou indiretamente, prestam serviços de cariz social

Missão

Desenvolver respostas sociais de qualidade, com um espírito humanista e solidário, que promovam os direitos, a qualidade de vida, a inclusão e a cidadania de indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social e/ou económica.

11 serviços

5 áreas de intervenção
+ inf.gaf.pt/servicos

Prevenção e Intervenção na Violência Doméstica

Casa Abrigo Dar Voz às Mulheres



Resposta de acolhimento para situações de risco, destinada a mulheres vítimas de violência doméstica, acompanhadas ou não de filhos/as menores.

Núcleo de Atendimento



Estrutura de atendimento e apoio às vítimas de violência doméstica na sua generalidade (homens, mulheres, adultos ou menores).

Saúde e Comportamento Desviante

CAPS HIV/SIDA



Serviço de atendimento e acompanhamento de pessoas infetadas, afetadas e/ou preocupadas com a problemática do VIH/Sida.

UAT



Serviço de atendimento e acompanhamento de pessoas que estejam ou tenham estado implicadas em situações de uso/abuso de substâncias.

8 projetos
+ inf.gaf.pt/projetos

Adições



Resposta de proximidade (equipa de rua) com intervenção na utilização de substâncias psicoativas e comportamentos sexuais de risco.

CAE



Resposta de acolhimento de emergência destinada a mulheres vítimas de violência doméstica, acompanhadas ou não de filhos/as menores.

Coruja



Programa de Alfabetização Afetiva que visa a prevenção da violência e promoção da igualdade de género.

Farol



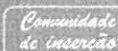
Projeto de promoção da Rede Intermunicipal de Intervenção na Violência Doméstica (qualificação da resposta de apoio e proteção às vítimas).

Apoio Comunitário



Destinado a pessoas em situação de carência económico-social; apoio técnico a três níveis: consulta psicológica, consulta jurídica e apoio social.

Comunidade de Inserção



Resposta estruturada ao nível da proteção/promoção da autonomia de pessoas em situação de exclusão social (12 em aloj. e 18 em regl. diurno).

Rendimento Social de Inserção



Resposta de acompanhamento de indivíduos/agregados familiares beneficiários da medida de RSI.

Proteção da Família e da Criança

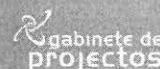
CAFAP



Serviço de apoio especializado às famílias com crianças e jovens, vocacionado para a prevenção e reparação de situações de risco psicossocial.

Serviços Socialmente Solidários

Gabinete de Projectos



Gabinete dedicado ao desenvolvimento de projetos internos ou para entidades externas (áreas temáticas e novas tecnologias de comunicação).

Oficinas



Ateliers ocupacionais que visam o desenvolvimento de competências transversais facilitadoras da integração socioprofissional.

[f @oficinas.gaf](https://www.facebook.com/oficinas.gaf)

Washgaf



Empresa socialmente solidária de lavagem de automóveis (integração de desempregados em desfavorecimento face ao mercado de trabalho).

Incorpora



Programa de integração sociolaboral que tem como objetivo melhorar a integração de pessoas em situação ou risco de exclusão social.

Viana para tod@s



Programa para a inclusão social de grupos populacionais que revelem maiores níveis de fragilidade social num determinado território.

RAP | Caça Sonhos



Serviço de apoio psicológico e psicoterapêutico dirigido a crianças e jovens vítimas de violência doméstica.

PO APMC



Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (instrumento de combate à pobreza mediante apoio alimentar).

Desde 1994

Mais de...

181.000

atendimentos
individuais

10.000

peças com
acompanhamento
individual

1.000

grupos de
intervenção

77.000

participantes em
grupos de intervenção

273.792

refeições servidas

13.099

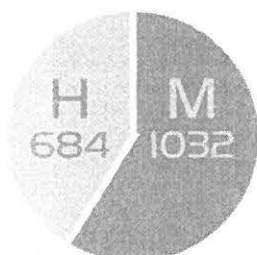
caixas de géneros
alimentares distribuídos

778

peças acolhidas em
respostas com alojamento

Em 2021

UTENTES



19.022

atendimentos

66 colaboradoras/es, das/os quais
43 técnicas/os superiores

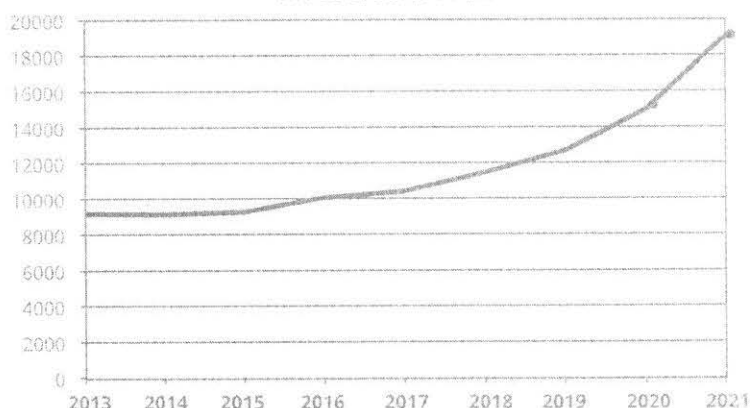
6 respostas de atendimento
e acompanhamento

3 respostas de alojamento

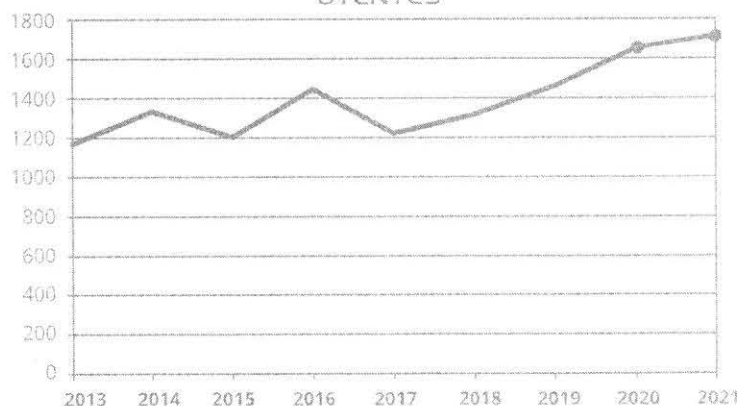
7 projetos de intervenção

Desde 2013

ATENDIMENTOS



UTENTES



Orçamento anual de
mais de 1 milhão de €

Valores

Os diferentes atores e agentes do universo GAF têm diversas formas de cumprir a Missão da Instituição, porque a realidade com que se deparam é heterogênea e complexa. Não há apenas uma forma de fazer bem as coisas, não há receitas que beneficiem igualmente todos os indivíduos com os quais intervirão. Assim, abraçamos a diversidade de opções e perspectivas, a flexibilidade perante múltiplas alternativas, a riqueza da experimentação de novas técnicas, a busca de novas estratégias.

No entanto, estaremos todos de acordo quando afirmamos que todas as atividades e comportamentos pessoais e organizativos, por mais heterogêneos que sejam, têm de contar com algo de fundamentalmente comum, uma orientação enraizada na cultura e história da Instituição que representamos.

As práticas e estratégias poderão ser diversas, mas apenas existe uma Missão, e um significado essencial de Missão. Esta consistência e complementaridade só é possível através da observação e manutenção de um sistema de Valores partilhado, que dê sentido e significado às nossas práticas. O GAF, fundado por intermédio de referências centrais à Mensagem cristã, pressupõe e revê-se em princípios éticos universais, traduzidos na seguinte matriz de Valores:

• **Família** - Concebemo-la como uma unidade estruturante da sociedade e o contexto mais significativo do desenvolvimento do ser humano. Tendo um designio educativo e formativo tão exigente, e uma responsabilidade crucial no equilíbrio psicossocial dos seus membros, o GAF pretende, por isso, potenciar a Família nas suas diferentes dimensões, promovendo a qualidade das experiências e das relações interpessoais aí vividas;

• **Equidade** - Proceder de forma justa e imparcial, atuando segundo princípios de neutralidade, não prejudicando nem beneficiando ninguém em função da sua ascendência, idade, sexo, orientação sexual, convicções políticas, ideológicas ou religiosas, nível sócio-económico ou condição de saúde e eliminando efeitos de preconceitos ou ideias pré-concebidas;

• **Individualidade** - A par da não discriminação, é essencial o respeito pelas características individuais e experiências de vida que definem cada pessoa e a distinguem dos demais;

• **Autodeterminação** - Respeitar, tanto quanto possível, as escolhas e decisões dos utentes é um fator essencial quer para o seu bem-estar físico e emocional, quer para a sua autonomização;

• **Autonomia** - Promoção e incentivo à autonomia dos utentes, encorajando tanto quanto possível, a sua independência e auto-suficiência;

• **Confidencialidade** - Preservar a integridade e privacidade dos utentes, assim como atuar com reserva e discrição no que respeita a informações pessoais de caráter sigiloso, não as divulgando ou utilizando em proveito pessoal e/ou de terceiros;

• **Inovação** - A antecipação de necessidades e problemas, assim como o surgimento de novos desafios e problemáticas, exige a constante evolução das práticas. Com efeito, fomenta-se a inovação através de um ambiente estimulador de impulsos criativos e de uma atitude empreendedora de todos os seus membros;

• **Qualidade** - Cultivar o rigor, eficiência e a transparência nas práticas, de forma a providenciar serviços personalizados e com qualidade, orientados para o cliente e para a sociedade.

Visão

Ser uma referência nacional no âmbito da intervenção social, pela inovação das suas práticas e pela qualidade dos serviços prestados às comunidades.

Política de Responsabilidade Social

A organização define, implementa e controla o seu compromisso relativo ao desenvolvimento da comunidade onde opera. Este compromisso abrange os domínios ambiental, económico, social e cultural e não visa obter benefícios diretos.

Política da Ética

A organização define, implementa e controla o seu compromisso relativo a valores morais fundamentais, orientados para a prevenção de riscos desnecessários e organização das práticas que respeitem a privacidade, integridade, confidencialidade, rigor e justiça social.

Política da Qualidade

A organização define, implementa e controla o seu compromisso com a satisfação das necessidades e expectativas legítimas dos clientes e de outras entidades interessadas. Para garantir a execução da política da qualidade, a organização deve controlar a conformidade dos processos. A gestão da qualidade deve melhorar a sustentabilidade da organização.

Política dos Recursos Humanos

A organização define, implementa e controla o seu compromisso relativo ao recrutamento, seleção, formação e avaliação dos trabalhadores de modo a promover melhoria da sua qualificação e do seu desempenho e a garantir igualdade de oportunidades de formação, desempenho, promoção e remuneração.

gaf
www.gaf.pt

Rua da Bandeira, 342

4900-561 VIANA DO CASTELO Portugal

T 258 829 138 F 258 811 313

geral@gaf.pt www.gaf.pt

IPSS-Insc. nº 58/96 Publ.

D.R. III 14-03-1997

NIF 503748935



Acompanhe o nosso trabalho

gaf.pt/boletim



Bolsa de Recrutamento
gaf.pt/bolsaderecrutamento



@gabineteatendimentofamilia